

Produção de conto fantástico

Leia este trecho de um conto de mistério de Lygia Fagundes Telles. Note como o cenário e as personagens – uma pensão, a dona e duas estudantes do interior – são bem brasileiros.

### As formigas

Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima.

– É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? Nenhuma pensão nas redondezas oferecia um preço melhor a duas pobres estudantes com liberdade de usar o fogareiro no quarto, a dona nos avisara por telefone que podíamos fazer refeições ligeiras com a condição de não provocar incêndio. Subimos a escada velhíssima, cheirando a creolina.

– Pelo menos não vi sinal de barata – disse minha prima.

A dona era uma velha balofa, de peruca mais negra do que a asa da graúna. Vestia um desbotado pijama de seda japonesa e tinha as unhas aduncas recobertas por uma crosta de esmalte vermelho-escuro, descascado nas pontas encardidas. Acendeu um charutinho.

– É você que estuda medicina? – perguntou soprando a fumaça na minha direção.

– Estudo direito. Medicina é ela.

A mulher nos examinou com indiferença. Devia estar pensando em outra coisa quando soltou uma baforada tão densa que precisei desviar a cara. A saleta era escura, atulhada de móveis velhos, desparelhados. No sofá de palhinha furada no assento, duas almofadas que pareciam ter sido feitas com os restos de um antigo vestido, os bordados salpicados de vidrilho.

Vou mostrar o quarto, fica no sótão – disse ela em meio a um acesso de tosse. Fez um sinal para que a seguíssemos. – O inquilino antes de vocês também estudava medicina, tinha um caixotinho de ossos que esqueceu aqui, estava sempre mexendo neles.

Minha prima voltou-se:

– Um caixote de ossos?

A mulher não respondeu, concentrada no esforço de subir a estreita escada de caracol que ia dar no quarto. Acendeu a luz. O quarto não podia ser menor, com o teto em declive tão acentuado que nesse trecho teríamos que entrar de gatinhas. Duas camas, dois armários e uma cadeira de palhinha pintada de dourado. No ângulo onde o teto quase se encontrava com o assoalho, estava um caixotinho coberto com um pedaço de plástico. Minha prima largou a mala e, pondo-se de joelhos, puxou o caixotinho pela alça de corda. Levantou o plástico. Parecia fascinada.

– Mas que ossos tão miudinhos! São de criança?

– Ele disse que eram de adulto. De um anão.

– De um anão? é mesmo, a gente vê que já estão formados... Mas que maravilha, é raro a beça esqueleto de anão. E tão limpo, olha aí – admirou-se ela. Trouxe na ponta dos dedos um pequeno crânio de uma brancura de cal. – Tão perfeito, todos os dentinhos!

– Eu ia jogar tudo no lixo, mas se você se interessa pode ficar com ele. O banheiro é aqui ao lado, só vocês é que vão usar, tenho o meu lá embaixo. Banho quente extra. Telefone também. Café das sete às nove, deixo a mesa posta na cozinha com a garrafa térmica, fechem bem a garrafa recomendou coçando a cabeça. A peruca se deslocou ligeiramente. Solto uma baforada final: – Não deixem a porta aberta senão meu gato foge.

Ficamos nos olhando e rindo enquanto ouvíamos o barulho dos seus chinelos de salto na escada. (...)

TELLES, Lygia Fagundes. *As formigas*. Em: *Pomba enamorada ou Uma história de amor e outros contos escolhidos*. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 106-107.

Versão completa em: <https://contobrasileiro.com.br/as-formigas-conto-de-lygia-fagundes-telles/>

Pode-se observar no texto intertextualidade com a descrição da personagem Iracema, do romance homônimo de José de Alencar: “Iracema, a virgem dos lábios de mel, *que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira*”.



Agora você vai escrever a continuação do conto fantástico que acabou de ler.

### Aquecimento

1. Observe os elementos do cenário que sugerem um clima de mistério e de suspense: a casa velha, a saleta escura com móveis desparelhados, o quarto no sótão, apertado, e o estranho caixotinho de ossos.
2. Há três personagens no conto: as duas primas que vêm estudar na cidade e a dona da pensão, personagem cujas características físicas são descritas no texto. Como seria sua personalidade? Que influência ela teria na história?
3. As estudantes chegaram à pensão quando “já era quase noite”. O que será que aconteceu depois? Após se instalarem no quarto, o que elas fizeram? Que fato estranho aconteceu logo em seguida?
4. O título do conto é “As formigas”. Por quê? De que forma você acha que elas participam da história?

### Planejamento e produção

1. Imagine as situações incomuns pelas quais devem ter passado as duas estudantes, que se hospedaram em um quarto que fica em um sótão e onde há um caixote de ossos.
2. Dê continuidade ao conto de Lygia Fagundes Telles, escrevendo também um final para a história. Atente à verossimilhança e à relação espaço-tempo da narrativa.

### Avaliação

1. Avalie seu texto considerando os aspectos levantados a seguir.
  - O trecho que você escreveu em continuação ao fragmento do conto “As formigas” é coerente? Que observações você faria com relação à verossimilhança presente nele?
  - Sua narrativa mantém e amplia o clima de suspense que havia no início da história?
  - Ao descrever o cenário onde se passam os acontecimentos, você empregou advérbios e locuções adverbiais que criam as circunstâncias propícias à atmosfera que você quis criar?
2. Troque sua história com um colega da classe. O encerramento criado por ele é verossímil?
3. Comente o texto do colega, ressaltando os aspectos positivos e sugerindo possíveis modificações.
  - Passe seu texto a limpo, aperfeiçoando o que achar necessário.